

EAD: QUALIDADE DO MÉTODO COMPARADO AO ENSINO PRESENCIAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA CIDADE DE CASCAVEL

RUTH, Mixeny Winston¹
FERRAZ, Luciana Maria Santos²

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar a qualidade do EaD, nos cursos superiores com unidade em Cascavel (PR), em relação aos cursos de ensino presencial. Para o desenvolvimento da pesquisa, a fundamentação teórica baseou-se em tópicos como avanços tecnológicos, educação presencial, educação a distância e breve histórico do ensino a distância. Esta pesquisa de campos é de caráter exploratório com abordagens qualitativa e quantitativa. Os dados primários foram levantados por meio de um questionário com perguntas fechadas e abertas aplicadas para estudantes e professores do ensino presencial e a distância da cidade de Cascavel – PR. Após a análise de dados, os resultados principais encontrados foram de que a maioria dos acadêmicos e professores das duas modalidades estão satisfeitos com a qualidade do ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior, Ensino a Distância, Ensino Presencial.

1 INTRODUÇÃO

Vários setores da atualidade buscam a tecnologia para facilitar suas práticas como o setor da educação. Os recursos computacionais vêm sendo utilizados fortemente desde a pré-escola até o ensino superior, tanto em instituições públicas como em instituições privadas, e dentre esses recursos está o Ensino a Distância - EaD, tema deste trabalho de pesquisa.

Segundo censo realizado pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em 2009, o número de acadêmicos matriculados no EaD no Brasil era de 838.125. Já no ensino presencial este número sobe para 5.115.896. Se for comparado com o último censo realizado pelo mesmo Instituto, em 2013, o ensino presencial passou para 6.152.405 e o EaD para 1.153.572 alunos matriculados, ou seja, a modalidade presencial obteve um aumento de 20,26% e a distância de 37,63%. Com base nestes dados, se persistir esta taxa de crescimento, no ano de 2026, o Brasil já terá mais alunos matriculados

¹ Acadêmico do Curso de Sistemas de Informação do Centro Universitário Fag. mixeny.winston@gmail.com

² Docente Orientadora Mestre do Curso de Sistemas de Informação do Centro Universitário Fag. lmferraz@fag.edu.br

em EaD do que em cursos presenciais, calculando a igualdade do número de alunos matriculados em EaD e no Ensino Presencial em função do tempo.

O levantamento realizado pelo censo INEP, corroboram com estes dados, o qual expõe que a oferta dos cursos EaD passou de 349 em 2006 para 1.662 em 2016.

Outro levantamento pelo INEP em 2016 no Censo da Educação Superior mostra que 47,2% das vagas que foram ofertadas em processos seletivos para cursos presenciais foram preenchidas, enquanto que na educação a distância, apenas 19,9% foram ocupadas.

De acordo censo realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED em 2016, os cursos EaD com maior procura verificados nas instituições participantes da pesquisa são Pedagogia, Administração, Serviço Social, Ciências Contábeis, Gestão de Recursos Humanos, Educação Física, Processos Gerenciais, Logística, Letras e Gestão Pública. A partir disso, é possível verificar que cursos na área da tecnologia, como Sistemas de Informação, não possuem grandes procuras nesta modalidade, tendo como consequência pouca oferta pelas instituições de ensino superior.

A mudança na forma de ensino é notável, principalmente em instituições privadas, destacadas publicidade nos veículos de comunicação como Tv, *Internet*, Jornais, *Outdoors*, no que se refere a cursos EaD. Nesses comerciais são mostradas, somente vantagens que o aluno terá se matriculando neste tipo de modalidade como por exemplo: flexibilidade de tempo e baixo custo.

Porém, por se tratar, ainda, de um método recente, muito se tem questionado sobre a sua qualidade e potencial para substituir o ensino presencial. E, diante do exposto, surge o seguinte problema de pesquisa: Qual a qualidade do Ensino a Distância comparado ao Ensino Presencial nos cursos de Graduação em Cascavel (PR)?

Para responder a esta pergunta, estabeleceu-se como objetivo geral analisar a qualidade do EaD, nos cursos superiores com unidade em Cascavel (PR), em relação aos cursos de ensino presencial, a partir de uma perspectiva dos acadêmicos e professores. E objetivos específicos: realizar um levantamento da satisfação com a modalidade EaD e presencial nos cursos superiores na cidade de Cascavel (PR); coletar a opinião dos professores e acadêmicos dos cursos presenciais e EaD em Cascavel (PR) sobre o aumento da demanda pelos cursos na

modalidade a distância na cidade; fazer um levantamento se o egresso EaD possui vantagens frente ao egresso presencial em relação ao mercado de trabalho; e, identificar, perante a análise dos resultados encontrados, se o EaD se apresenta como o futuro do ensino superior.

Este estudo mostra-se relevante pelo fato de que Cascavel vem passando por um momento importante com relação ao EaD, com o aumento dos polos das mais diversas instituições de ensino do País e ofertando as mais diversas opções de cursos.

Deve ressaltar, ainda, que atualmente o Brasil passa por crise econômica, que por consequência, aumenta o índice de desemprego. Um dos fatores que pode ter contribuído para esta realidade é a falta de qualificação dos profissionais, os quais vêm buscando como alternativa o EaD, devido a flexibilidade de tempo e baixo custo. Com o aumento da demanda deste método de ensino, torna-se relevante a realização de estudos para avaliar a sua qualidade e comparar ao ensino presencial, aplicado a realidade local e frente aos dados encontrados em pesquisas a nível nacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico, aborda-se o pensamento de pesquisadores sobre os avanços tecnológicos e sua aplicação no ensino superior, método de ensino presencial e a distância, suas definições, breve histórico e suas características, como vantagens e desvantagens, entre outros temas, que são relevantes e embasaram a construção desta pesquisa.

2.1 AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Para Neves e Tomasini (2016), o avanço tecnológico é uma tendência que vem agindo e interferindo diretamente na economia global. Portanto, empresas devem acompanhar esses avanços e sempre inovar, para que possam cada vez mais ganhar mercado. Segundo pesquisa anual realizada pelos auditores, 61% dos líderes das empresas se apresentam preocupados com a acelerada evolução tecnológica, ou seja, como fazer para seguir as tendências tecnológicas e implantá-las em suas organizações de forma eficiente, aumentando e melhorando as receitas ao final do balanço.

Alguns conceitos apontam que a tecnologia é percebida como fenômeno que propicia indiferenças, acabando por enfraquecer as relações sociais, enquanto outros indicam que a tecnologia traz uma simplicidade para o surgimento de um comportamento mais cooperativo, possibilitando novas formas criativas de interação social (SILVA; PAULY, 2016).

Na sociedade atual, faz-se necessário uma educação digital, porém a humanidade necessita também ter um discernimento entre a vida real e a vida virtual, entendendo que a segunda não substitui a primeira. Deve-se entender ainda que a virtualização realmente é uma inovação, mas é algo ainda limitado. (MARTINS *et al.*, 2016).

2.2 A EDUCAÇÃO PRESENCIAL

Como conceito de educação presencial, Aretio (1994) define como uma comunicação direta entre aluno e professor. Enquanto que para Iahn, Magalhães e Bentes (2008), o ensino presencial seria o professor transmitindo as informações e os alunos repetindo-as, sendo este processo realizado nas escolas.

Andrade (2010) conceitua Educação Presencial como aquela que une professor e aluno em um mesmo espaço físico ao mesmo tempo, possibilitando integração direta entre os mesmos.

Moura (2011) confirma que no Ensino Presencial o professor transmite o conhecimento aos alunos de forma direta, limitando a participação dos mesmos no processo.

2.3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Alves (2011) traz vários conceitos que afirmam que EaD é a separação física de espaço e tempo entre professor e aluno com encontros ocasionais onde possuem ferramentas de comunicação capazes de vencer as longas distâncias. No Brasil, o Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 define de forma oficial o conceito de EaD:

Art. 1º Para fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (ALVES, 2011, p. 3).

Para Moore e Kearsley (2007), a modalidade de EaD é o conhecimento que se adquire de forma planejada, ocorrendo geralmente em um espaço físico diferente do de ensino, onde a comunicação e as instruções se dão por várias tecnologias adotadas.

Moran (2009) afirma que o EaD é realizado por meio do uso intenso de tecnologias da informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais.

2.3.1 Breve histórico do Ensino a Distância

Alguns autores, como Golvêa e Oliveira (2006), trazem em sua literatura que o EaD já vem sendo praticado desde o século I, onde a própria Bíblia cita as

epístolas de São Paulo para as comunidades cristãs da Ásia Menor que ensinavam como viver dentro dos ensinamentos de Cristo em situações desfavoráveis.

A história do novo modo não presencial de ensinar no mundo, segundo Godarth *et al* (2011, p. 3), vem do século XVII. Na época, em meados de 1728, o professor de taquigrafia Cauleb Phillips anuncia na Gazeta de Boston o seguinte: “Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston”. Os autores, ainda, afirmam que, após este acontecimento, vários outros países adotaram e implantaram a ideia a partir desta iniciativa.

Deixando de considerar a informação acima, EaD, segundo Vasconcelos (2010) e Golvêa e Oliveira (2006), possui vários marcos históricos na linha do tempo, os quais são citados abaixo:

a) Como marco inicial, já citado neste artigo, em 1728 um anúncio feito pelo professor Caleb Phillips, na gazeta de Boston, oferecia um material para ensino e tutoria por correspondência;

b) Em 1840 é inaugurada, no Reino Unido, a primeira escola por correspondência da Europa, na Faculdade *Sir Isaac Pitman*;

c) Já em 1892 em Chicago nos Estados Unidos, foi criada uma Divisão de Ensino por Correspondência para a preparação de docentes;

d) 1922 é o ano em que a União Soviética dá seus primeiros passos com cursos por correspondência;

e) No ano de 1935, o *Japanese National Public Broadcasting Service* dá início aos seus programas escolares pelo rádio, para complementar e enriquecer a escola oficial;

f) Na Universidade de Sudáfrica, em 1951, iniciou um desenvolvimento dedicado em cursos na modalidade EaD;

g) A Argentina deu início à Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação no ano de 1960, onde juntava materiais impressos à televisão unidos à tutoria.

Já no Brasil, conforme Duarte (2011, p. 18), o EaD teve origem “nas experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XVIII” e com grande avanço a partir do século XIX, que passou de materiais impressos até ‘simuladores *online*’.

Conforme pesquisas realizadas por Maia e Mattar (2007), Marconcin (2010), Rodrigues (2010) e Santos (2010), o início do EaD no Brasil deu-se em 1904, quando o Jornal do Brasil descreve na primeira edição na seção de classificados um anúncio que oferece profissionalização também por correspondência para datilógrafo, assim como ocorreu em Boston em 1728.

Foram ainda destacados por estes pesquisadores os seguintes acontecimentos:

a) Em 1923 iniciou-se a Educação a Distância através da rádio brasileira, onde Henrique Morize e Edgard Roquette Pinto criaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia cursos de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia;

b) No ano de 1939, surge em São Paulo o primeiro instituto brasileiro, que oferecia de forma sistemática, cursos profissionalizantes por correspondência. Este instituto foi denominado de Instituto Monitor;

c) Surge no ano de 1941 a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944. Três anos após, em 1947, nasce a nova Universidade do Ar, a qual teve o apoio e patrocínio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, do Serviço Social do Comércio - SESC e emissoras associadas que tinha o objetivo de oferecer cursos comerciais radiofônicos onde os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam os exercícios com o auxílio dos monitores. Este feito durou até 1961, entretanto o SENAC continua até hoje com Educação a Distância;

d) Destaca-se como um passo importante da EaD no Brasil a criação da Universidade Aberta de Brasília em 1992;

e) Em meados de 1996 foi criada pelo Ministério da Educação a Secretaria de Educação a Distância, a qual privilegia a democratização e a qualidade da educação no Brasil. Neste mesmo ano é oficializado a Educação a Distância brasileira tendo como bases legais as leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Contudo sua regularização foi somente em 20 de dezembro de 2005 com o Decreto nº 5.622;

f) Em 2005 é criada a UAB – Universidade Aberta do Brasil, que envolve uma parceria entre o MEC, estados e municípios integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância;

g) Em São Paulo no ano de 2008, foi criada uma Lei que permite o ensino médio a distância, onde até 20% da carga horário poderá ser não presencial;

h) A Secretaria de Educação a Distância é extinta em 2011.

Castro e Guarany (1979) afirmam que EaD foi introduzida no ensino superior a partir da década de 1970, antes disto, como já descrito anteriormente, o ensino era por correspondência e de caráter profissionalizante ou supletivo à escola formal dos primeiros ciclos.

Para Alves (2011), é importante que se tenha registro que entre os anos 70 e 80 as instituições privadas e as Organizações Não Governamentais - ONG's iniciaram, no modelo de teleeducação, cursos supletivos a distância, com aulas via satélite, que foram complementadas com materiais impressos, demarcando assim a chegada da segunda geração de Educação a Distância no Brasil.

3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O procedimento desta pesquisa é classificado como um estudo de caso, pois irá trabalhar o aspecto específico de um fenômeno e suas decorrências (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

O conceito de pesquisa, conforme aponta Gil (2002), é de que seria um procedimento que tem o objetivo, de forma racional e sistemática, de possibilitar respostas aos problemas propostos quando estes não possuem informações suficientes. Será de caráter exploratório, definido por Gil (2002) como aquela que se faz por não estar familiarizado sobre o assunto, com o objetivo de torná-lo mais claro ou auxiliar na construção de hipóteses.

Esta será uma pesquisa básica, definida como aquela que traz novos conhecimentos para a ciência (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008). A pesquisa será de natureza mista (qualitativa e quantitativa). Neves (1996, p. 1) revela que a pesquisa qualitativa reúne um conjunto de interpretações com o objetivo de “decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”, ou seja, traduz os resultados em conceitos e ideias. Fonseca (2002, p. 20) explica que a pesquisa quantitativa foca na objetividade onde “os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa”, descrevendo assim “as causas de um fenômeno, as relações entre as variáveis, etc.”

É classificada quanto a fonte de informação como bibliográfica e documental, pois é o ponto de partida de toda a pesquisa realizando o levantamento dos dados existentes (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008); e realizou-se, também, uma

pesquisa de campo, uma vez que foi realizada no local onde ocorre o fenômeno estudado. O estudo de campo possui a tendência de utilizar menos técnicas de interrogação do que de observação e procuram a investigação das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis (GIL, 2002).

O estudo ficou limitado na cidade de Cascavel – PR e servirá de base para efetuar o mesmo estudo em outras localidades.

Para coleta de dados foram usadas fontes secundárias, ou seja, pesquisa bibliográfica e, também, fontes primárias, com a aplicação de questionário a alunos e professores do ensino presencial e EaD localizados em faculdades, ou universidades na cidade de Cascavel (PR).

Para que a aplicação do questionário tenha elementos representando toda a população, iniciou-se o estudo com um mapeamento das faculdades ou universidades que possuem o ensino a distância e presencial na cidade de Cascavel (PR).

Após realizado o levantamento, elaborou-se o roteiro do questionário que foi aplicado via Google Formulários para atingir o maior número de usuários do sistema.

Após a coleta dos dados, fez-se uma tabulação dos resultados para uma melhor visualização e análise, onde houve um cruzamento das respostas obtidas nas modalidades presencial e à distância para que pudesse se emitir um parecer conclusivo sobre o problema levantado: se o EaD realmente é um substituto efetivo e de qualidade para o ensino presencial, ou se só vem como um complemento para caminhar lado a lado com o ensino tradicional.

Reforçando, esta pesquisa foi realizada na cidade de Cascavel (PR), nas faculdades e/ou universidades que possuem o ensino tanto presencial quanto a distância.

Identificou-se, na cidade, um total de 22.191 acadêmicos matriculados no ensino superior presencial e EaD (SINEPE, 2015). Para o cálculo da amostra utilizou-se uma margem de erro de 10%, o que gera, utilizando a fórmula de Berni, 2002, ($n = N/1+(N-1)e^2$), uma amostra de aproximadamente 100 acadêmicos. Porém o estudo levantou a opinião de 118 acadêmicos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados primários foram coletados por meio de um questionário com 15 perguntas fechadas e 02 perguntas abertas, aplicadas a 118 acadêmicos e professores do ensino superior da cidade de Cascavel – PR, modalidade presencial e a distância. Os resultados obtidos estão representados a seguir, bem como a análise sobre eles.

1) Média de idade dos pesquisados:		
28,44 anos		
2) Gênero:		
MASCULINO	FEMININO	
44%	56%	
3) Função na Instituição de ensino:		
ALUNO	PROFESSOR	
84%	16%	
4) Qual modalidade pertence:		
EAD	PRESENCIAL	AMBAS
13%	70%	17%
5) Ocupação:		
TRABALHA	ESTUDA	TRABALHA E ESTUDA
20%	15%	65%
6) O ensino está de acordo com a grade apresentada?		
SIM	NÃO	
93%	7%	
7) Seu curso prepara o aluno para o mercado de trabalho?		
SIM	NÃO	
82%	18%	

8) Satisfação com a qualidade do ensino:			
SATISFEITO		NÃO SATISFEITO	
81%		19%	
9) Contato com os colegas contribui para uma melhor formação?			
SIM		NÃO	
86%		14%	
10) Presença do professor em sala é fundamental para construir o conhecimento?			
SIM		NÃO	
83%		17%	
11) Ensino a distância qualifica da mesma forma que o presencial?			
SIM		NÃO	
29%		71%	
12) A informação da modalidade do ensino deve constar no diploma?			
SIM		NÃO	
67%		33%	
13) Como o aluno EaD é visto frente ao mercado de trabalho?			
DA MESMA FORMA	EAD POSSUI VANTAGENS	PRESENCIAL POSSUI VANTAGENS	
31%	3%	66%	
14) Porque a demanda do EaD cresceu nos últimos anos?			
FLEXIBILIDADE DE HORÁRIO	PREÇO	QUALIDADE	OUTRO
68%	30%	0%	2%

15) O EaD é o futuro da educação?	
SIM	NÃO
29%	71%
16) Cursos como Enfermagem, Fisioterapia, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica podem também ser ofertados na modalidade a distância?	
SIM	NÃO
13%	87%
17) Em qual área o EaD pode ser aplicado?	
NENHUMA	13,55%
ADMINISTRAÇÃO / GESTÃO	11,01%
HUMANAS	11,01%
CURSOS COM POUCA ATIVIDADE PRÁTICA	7,62%
PEDAGOGIA	6,77%
TODAS	6,77%
LICENCIATURAS	4,23%
EDUCAÇÃO	4,23%
TECNOLOGIA	3,38%
CURSOS TÉCNICOS	3,38%
RECURSOS HUMANOS	2,54%
EDUCAÇÃO FÍSICA	1,69%
OUTRAS RESPOSTAS	30,59%

Após realizadas análises estatísticas, foram obtidos os seguintes resultados para as questões do objetivo geral e objetivos específicos:

1) O EaD qualifica da mesma forma que o Ensino Presencial?		
PRATICANTES DA MODALIDADE EAD	PRATICANTES DA MODALIDADE PRESENCIAL	PRATICANTES DE AMBAS
60% afirmam que sim	16,28% afirmam que sim	62,50% afirmam que sim

2) Qual a porcentagem de satisfação dos professores e alunos de acordo com sua modalidade?		
PRATICANTES DA MODALIDADE EAD SATISFEITOS	PRATICANTES DA MODALIDADE PRESENCIAL SATISFEITOS	PRATICANTES DE AMBAS SATISFEITOS
86,67%	81,40%	75%

3) Por que a demanda pelo EaD cresceu nos últimos anos?		
PRATICANTES DA MODALIDADE EAD	PRATICANTES DA MODALIDADE EAD	PRATICANTES DA MODALIDADE EAD
80% afirmam que o motivo é a Flexibilidade de Horário	80% afirmam que o motivo é a Flexibilidade de Horário	80% afirmam que o motivo é a Flexibilidade de Horário

4) Como o acadêmico egresso EaD é visto frente ao presencial em relação ao mercado de trabalho?		
PRATICANTES DA MODALIDADE EAD	PRATICANTES DA MODALIDADE PRESENCIAL	PRATICANTES DE AMBAS
60% afirmam que são vistos da mesma forma, ou seja, não possuem distinção	77,90% afirmam que os egressos da modalidade presencial possuem vantagem competitiva	50% afirmam que são vistos da mesma forma, ou seja, não possuem distinção

5) Qual a porcentagem de aceitação da afirmação: “A modalidade EaD é o futuro do ensino superior”?		
PRATICANTES DA MODALIDADE EAD	PRATICANTES DA MODALIDADE PRESENCIAL	PRATICANTES DE AMBAS
80% concordam	18,60% concordam	37,50% concordam

De acordo com os resultados obtidos, a maioria dos acadêmicos e professores vinculados às modalidades EaD e presencial estão satisfeitos com a qualidade do ensino, contudo, o aumento da demanda pelos cursos de modalidade

não-presencial deu-se não pela qualidade, mas principalmente pela flexibilidade de horário e preço.

Outra questão que se deve levar em consideração é de que os pesquisados EaD e presenciais discordam entre si de que no mercado de trabalho o egresso do curso presencial é melhor visto, ou seja, possui certa vantagem em relação ao egresso EaD.

Observa-se ainda que, para a maioria dos pesquisados vinculados ao EaD, esta modalidade é sim o futuro do ensino superior assim como aponta o estudo realizado com base no senso do INEP de 2009 a 2013, onde se afirma que se o crescimento persistir, em 2026 o número de matriculados em EaD será acima dos matriculados na modalidade presencial. Entretanto, os demais pesquisados, em sua maioria, não admitem esta afirmação, alguns até opinam que o EaD não deveria ser aplicado para nenhuma área do conhecimento superior de modo integral, mas sim, como complementação e/ou reforço a mais para o setor presencial. Esta estatística pode estar relacionada à questão que indaga sobre a competitividade entre os egressos das duas modalidades com relação ao mercado de trabalho, onde 66% do total dos pesquisados afirmam que o acadêmico do ensino presencial é melhor visto.

A investigação feita ainda indica que 71% do total dos entrevistados não concordam que o EaD qualifica da mesma forma que o presencial. Este resultado pode estar diretamente ligado ao censo realizado pelo INEP em 2016 que demonstra que os ingressantes se interessaram mais por ocupar as novas vagas ofertadas pelo ensino presencial do que as novas vagas ofertadas pelo ensino a distância.

65% dos interrogados trabalham e estudam, portanto, existe uma correspondência com a questão que define que a alta demanda do ensino não-presencial se deu não pela sua qualidade, mas pela sua flexibilidade de tempo e preço.

A última pergunta feita aos entrevistados foi sobre em qual área o EaD poderia ser aplicado, sendo esta aberta para exposição da opinião de cada um. Os cursos mais apontados pelos acadêmicos entram em acordo com o censo realizado pela ABED em 2016, que mostra quais foram as áreas mais procuradas pelos novos acadêmicos. Foi registrado então que os cursos de tecnologia, como o curso de Sistemas de Informação, possuem pouca procura na modalidade EaD.

Esta pesquisa trouxe uma contribuição para o setor acadêmico da cidade de Cascavel - PR, pois até o momento não havia nenhum estudo sobre esta questão no município. Esta busca deve continuar nas demais cidades do Estado, se estendendo ainda para os demais Estados Federativos com o intuito de obter uma melhor amostra e saber onde pode ser melhor aplicado a modalidade não-presencial.

Como o estudo foi realizado no período de férias das faculdades, universidades e centros universitários de Cascavel, foram respondidos poucos questionários, tendo como consequência uma margem de erro maior do que se era esperado. Além disto, não foi possível igualar o número de entrevistados EaD e o número de entrevistados do ensino presencial, pois, além do período de férias, houveram burocracias na liberação dos dados, impedindo assim uma pesquisa mais abrangente. Deu-se então um número maior de entrevistados do ensino presencial, o que pode ter influenciado no resultado da pesquisa, sendo estas as limitações do estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com este estudo que os professores e acadêmicos acreditam que a qualidade está de acordo e estão satisfeitos com o ensino em que estão vinculados, porém, o aumento da demanda pelo EaD deu-se em virtude da flexibilidade de horário e do preço por ser mais baixo que a modalidade presencial, não sendo esperado uma qualidade no ensino. Deduz-se ainda que existem controvérsias sobre o futuro do EaD no Brasil, em especial na cidade de Cascavel – PR, supostamente devido à falta de credibilidade no porvir do ensino não-presencial.

REFERÊNCIAS

ABED. **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil**. Disponível em: http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf. Acesso em 01/12/2017.

ALVES, L. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2011.

ANDRADE, F. **Educação a distância x Educação Presencial: algumas diferenças encontradas**. Blog Artigonal, 2010. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-online-artigos/educacao-a-distancia-x-educacao-presencial-algumas-diferencas-encontradas-2812473.html>. Acesso em: 11 de Novembro de 2017.

ARETIO, L. Garcia. Educación a distancia. Bases conceptuales. In: **Educación a distancia hoy**. Madrid: Universidad de Educación a Distancia. p. 11 – 57, 1994.

BERNI, D. A.; **Técnicas de Pesquisa em Economia**, São Paulo: Saraiva, 2002.

BRANDINI, V. **Fontes primárias e secundárias. Documentos oficiais e não-oficiais**. Universidade Anhembi Morumbi. Disponível em: http://www2.anhembi.br/html/ead01/pesq_estudo_moda/aula2.pdf. Acesso em: 31/05/2017.

CASTRO, Cláudio M.; GUARANY, Lúcia Radler dos. **O ensino por correspondência no Brasil**: uma estratégia de desenvolvimento educacional. Brasília: Ipea; Iplan, 1979.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos**: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

DUARTE, Z. C. D. **Educação a distância (EAD)**: estudo dos fatores críticos de sucesso na gestão de cursos da região metropolitana de Belo Horizonte na visão dos tutores. Belo Horizonte, Universidade Fumec. Mestrado em Administração de Empresas, 2011 (Tese de Mestrado).

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Curso de especialização em comunidades virtuais de aprendizagem – Informática educativa. Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em: <http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/716/1/Metodologia%20da%20Pesquisa%20Cientifica.pdf>. Acesso em: 31/05/2017.

GODARTH K. A. L.; SCHNEIDER L.; VANDERLINDE G. **A relação entre a educação a distância, a educação corporativa e o e-learning dentro do contexto organizacional**.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed, São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 31/05/2017.

GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. **Educação a Distância na formação de professores**: viabilidades, potencialidades e limites. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.

IAHN, L. F.; MAGALHÃES, L. E. R.; BENTES, R. de F. **Educação a distância x educação presencial**: estudo comparativo entre dois cursos preparatórios para concurso. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14. 2008, Santos. **Anais...**Santos: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2008.

INEP – **Censo da Educação Superior**: Número de Matrículas da educação superior. Disponível em: <http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?PortalGo>. Acesso em: 02/06/2017.

INEP – Censo da Educação Superior: **Proporção de Vagas Ocupadas em Processo Seletivo de Vagas Novas**. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acesso em: 01/12/2017.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação com internet**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MARTINS, M. P.; MEDEIROS, M. G.; SCHLICKMANN, M. R.; LEANDRO, T. **Impacto Tecnológico da Informação na Sociedade**. Revista Maiêutica, Indaial, v. 2, n. 1, p. 51-54, 2016. Disponível em: https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/FST_EaD/article/view/1625/754. Acesso em: 10/06/2017.

MENDES, F. C. **Administração de Sistemas de Informação**. V.1, p. 17, 2009. Disponível em: <http://teca.cecierj.edu.br/popUpVisualizar.php?id=47742&urlArquivo=../arquivo/documento/47742.pdf>. Acesso em 10/06/2017.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/339f.pdf>. Acesso em: 11/11/2017.

MOURA, R. **Educação: Distância ou Presencial?**. Blog Algosobre, 2011. Disponível em: <http://www.algosobre.com.br/cultura/educacao-distancia-ou-presencial.html>. Acesso em: 11/11/2017.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 12/11/2017.

NEVES, R.; TOMASINI, N. **Avanços tecnológicos: como se preparar para os impactos dessa megatendência**. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/servicos/assets/consultoria-negocios/2016/pwc-avancos-tecnologicos-16.pdf>. Acesso em: 01/09/2017.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, V.1, No 3, 2º SEM. 1996. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34607124/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1496243600&Signature=YkjRIIm%2BDI18IGHeV6b%2BMDxOFcFk%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPESQUISA_QUALITATIVA_CHARACTERISTICAS_USO.pdf. Acesso em: 31/05/2017.

PADILHA, M. A. S; HELAL, D. H.; MENDONÇA, J. R. C. Educação a distância em administração: olhares sobre as pesquisas, vivências e perspectivas. **Revista Gestão e Planejamento**, v. 13, p. 356-365, 2012.

SINEPE. **Matrículas Educação Superior em Cascavel – PR**. Disponível em: http://www.sinepepr.org.br/estatisticas/Matriculas_Educacao_Superior_Cascavel.pdf. Acesso em 01/12/2017.

SILVA, J. L.; PAULY, E. L. **Educação e Tecnologia: contradições e superações no campo da política educacional**. Centro Universitário La Salle. 2016. Disponível em:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3106/pdf>. Acesso em: 10/06/2017.

VASCONCELOS, S. P. G. **Educação a Distância**: histórico e perspectivas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiifelin/19.htm>>. Acesso em: 16 de maio de 2017.